

A Insensatez da Incredulidade

Greg L. Bahnsen

A declaração e o desafio central da apologética cristã se expressam na retórica pergunta de Paulo: “Não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?” (1Co 1:20). Os ataques críticos que se dirigem contra a fé cristã no mundo do pensamento não podem ser enfrentados com respostas pouco sistemáticas, nem se apelando às emoções. No final, o crente deve responder à investida do não-crente atacando a posição do incrédulo em seus fundamentos. Deve desafiar as pressuposições do não crente, perguntando inclusive se é possível o conhecimento, dadas as noções e a perspectiva do não-cristão. O cristão não pode ficar construindo para sempre, e de maneira defensiva, respostas simplistas à interminável variedade de críticas apresentadas pela incredulidade; deve tomar a ofensiva e mostrar ao não-crente que ele não tem um ponto inteligível onde se apoiar, que não tem uma epistemologia consistente, e nenhuma justificação para o discurso, a prédica ou a argumentação significativa. A pseudo-sabedoria do mundo deve ser reduzida à insensatez – em cujo caso nenhuma das críticas do incrédulo tem força alguma.

Se vamos entender como responder ao *insensato*, se vamos ser capazes de demonstrar que Deus tornou louca a pseudo-sabedoria do mundo, então devemos primeiro estudar a concepção *bíblica* do insensato e sua insensatez.

Pela perspectiva das Escrituras o insensato não é basicamente alguém de mente pequena ou um inculto iletrado; pode ser alguém bastante educado e sofisticado, segundo os cálculos sociais. No entanto, é um néscio porque abandonou a fonte da verdadeira sabedoria em Deus, com o propósito de confiar em seus próprios poderes intelectuais (supostamente) auto-suficientes. É alguém que não pode ser ensinado (Pv. 15:5); enquanto que o homem sábio presta atenção ao conselho que se lhe é oferecido, “o caminho do insensato aos seus próprios olhos lhe parece reto” (Pv 12:15). O néscio tem uma completa autoconfiança e pensa de si mesmo como alguém intelectualmente autônomo. “O que confia em seu próprio coração é néscio” (Pv. 28:26). Um néscio pode não pensar que esteja equivocado (Pv. 17:10). Ele julga as coisas de acordo com os seus próprios padrões pré-estabelecidos de verdade e justiça, e assim, no final, conclui que seus próprios pensamentos sempre terminam corretos. O néscio está certo de que pode confiar em sua própria autoridade racional e em seu exame intelectual. “O insensato se mostra insolente e confiado” (Pv. 14:16), e, portanto profere sua própria opinião (Pv. 29:11).

Na realidade, este homem autônomo é torpe, obstinado, grosseiro e tolo. Professa ser sábio em si mesmo, mas desde o momento que abre sua boca fica claro que é (no sentido bíblico) “um néscio” – sua única sabedoria

melhor consistiria em ficar em silêncio (Pv. 17:28). “O coração dos tolos proclama a estultícia” (Pv. 12:23), e o néscio manifestará estultícia (Pv. 13:16). Alimenta-se de insensatez de maneira irreflexiva (Pv. 15:14), logo a derramará (Pv. 15:2) e retornará a ela como um cachorro torna ao seu vômito (Pv. 26:11). De modo que está tão envolvido com sua insensatez e tão dedicado à sua preservação que “é melhor uma ursa roubada dos filhos que o insensato com sua estultícia” (Pv. 17:12). Ainda que talvez finja objetividade, “o tolo não tem prazer na sabedoria, mas só em que se manifeste aquilo que agrada o seu coração.” (Pv. 18:2). Está comprometido com suas próprias pressuposições e deseja salvaguardar sua autonomia. De modo que não se apartará do mal (Pv. 13:19), e assim, toda a sua fala culta não revela nada senão seus lábios perversos e mentirosos (Pv. 10:18; 19:1). Pode falar de maneira orgulhosa, mas “a boca do néscio é quebrantamento para si, e seus lábios são laços para sua alma” (Pv 18:7). Não suportará o juízo de Deus (Sl. 5:5).

Como um homem se converte em tal néscio auto-enganado e supostamente autônomo? Um néscio despreza a sabedoria e a instrução, *negando-se a iniciar* seu processo de pensamento com a devida *reverência ao Senhor* (Pv. 1:7). Rejeita os mandamentos de Deus (Pv. 10:8) e até se atreve a censurar ao Todo-Poderoso (Sl. 74:22; Jó 1:22). “O pensamento do néscio é pecado” (Pv. 24:9). O néscio não será governado pela palavra de Deus; é anárquico, assim como seu pensamento é anárquico (pecaminoso, 1Jo. 3:4). Ao rejeitar a lei ou a palavra de Deus, o néscio respeita sua própria palavra e lei em seu lugar (ou seja, é *autônomo*). As Escrituras descrevem as pessoas que não conhecem a Deus, seus caminhos e seus juízos como néscios (Jr. 4-5). O néscio vive em uma prática ignorância de Deus, pois em seu coração (do qual manam os assuntos cruciais da vida, Pv. 4:23) o néscio diz que Deus não existe (Sl. 14:1; Is. 32:16). Vive e raciocina de uma maneira atéia – como se ele fosse seu próprio senhor. Em lugar de ser guiada de maneira espiritual, a visão do néscio está atada à terra (Pv. 17:24). Serve a criatura (a autoridade de sua própria mente) em lugar de servir ao Criador (Rm 1:25).

O homem que ouve as palavras de Cristo e ainda assim edifica sua vida sobre o rejeito daquela revelação de um néscio (Mt. 7:26), e o homem reprime a revelação geral de Deus no âmbito da criação também é descrito como um tolo (Rm. 1:18). Fica bastante claro, então, que *o néscio é alguém que não faz de Deus e sua revelação o ponto de partida* (a pressuposição) *de seu pensamento*. Os insensatos desprezam o sermão da cruz, se recusam a conhecer a Deus, e não podem receber a palavra de Deus (1Co. 1-2). O homem que se auto-proclama autônomo, o não-crente, não se submeterá à palavra de Deus nem edificará sua vida e pensamento nela. Portanto, a incredulidade e a ignorância da vontade de Deus produzirão a insensatez (1Co. 15:36, Ef. 5:17).

Como resultado, o néscio possui a concentração necessária para encontrar a sabedoria; de maneira vaidosa pensa que se pode obter ou dispor

dela de maneira fácil (Pv. 17:16, 24). Ao se gloriar no homem o pensamento do néscio se faz inútil e vergonhoso (1Co. 3); seu coração se escurece, e sua mente se enche de vaidade (Rm. 1:21). Devido à sua incredulidade e rebelião contra a palavra de Deus, o néscio *não* tem lábios *cheios de ciência* (Pv. 14:7). Na verdade, devido ao fato de escolher não reverenciar ao Senhor, o néscio *aborrece o conhecimento* (Pv. 1:29). O não-crente que critica a fé cristã é este tolo que descrevemos antes. Ao responder ao néscio, o apologista cristão deve ter como meta demonstrar que a incredulidade é, no final das contas, destrutiva para todo o conhecimento. Deve mostrar ao néscio que sua autonomia é hostil ao conhecimento – que *Deus enlouquece* a sabedoria do mundo.

Tradução: Renata de Aquino Barão – renata.aquino@hotmail.com
Para o site: Monergismo – www.monergismo.com